

Carta de apresentação

Sr.(a) Diretor(a), José Amilton Da Silva Carraro.

A Revista Diaphonía tem a grata satisfação de lhe apresentar o(a) acadêmico(a) Fernando Alves Grumicker, regularmente matriculada(a) no curso de pós-graduação do curso de mestrado em Filosofia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para a realização de uma entrevista para as seções iniciais da Revista.

Temos absoluta certeza de que a colaboração de V.Sa., recebendo o (a) referido(a) aluno(a), demonstra o vosso total compromisso com a formação acadêmica de novos profissionais e com o desenvolvimento da Educação Nacional.

Desde já, agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para sanar possíveis dúvidas esclarecimentos,

Respeitosamente,

Quinta-feira, 23 de maio de 2024.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke at the bottom.

*Assinatura e/ou carimbo
do concedente*

Entrevista

Assunto: quanto à gestão escolar

1. Professor José Amilton Da Silva Carraro, quanto a forma de escolha dos dirigentes para instituição Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (JPA), como se deu o procedimento para a sua candidatura como diretor e gestor escolar?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Neste colégio, fui convidado para tornar-me diretor auxiliar, embora já contasse com um histórico de outros tempos, em outros núcleos regionais de educação (NRE) na qual também ocupei funções de gestor escolar. Quando me desloquei para o Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (JPA), juntamente com o meu padrão de licenciado, onde comecei a lecionar, houve a aposentadoria da antiga gestora que ocupava o cargo de direção do colégio JPA, assim houve a vacância do cargo onde a vice-diretora, gestora escolar, tornou-se diretora. Então fui convidado para compor o quadro da vacância anterior como vice-diretor. No entanto, a diretora de então, decidiu resignar-se ao cargo e não deu continuidade em sua candidatura em função de questões próprias. Deste modo, houve a necessidade de eleições para a nova chapa formada para a candidatura.

2. Como se deu a sua trajetória em tornar-se diretor do colégio JPA em meio das eleições abertas?

José Amilton Da Silva Carraro: as eleições abertas na candidatura para a gestão escolar, juntamente com o quadro próprio de diretoria (diretor(a) e vice-diretores(as)), embora possuam regras próprias para a candidatura e eleições nos cenários burocráticos e legais, ou seja, nas implementações jurídicas, toda a comunidade escolar possui direito ao voto, desde pais, alunos do ensino médio e integrantes do corpo docente da instituição. Assim, todos os funcionários da escola possuem direitos aos votos, inclusos alunos representados pelos pais do ensino fundamental. No entanto, com a implementação do colégio em modo integral, já não

há eleições aos moldes anteriores.

3. O colégio na modalidade integral possui diferenças na gestão em relação comparativa aos outros colégios que não estão nesta categoria, o Diretor poderia comentar sobre estas diferenças na gestão escolar? José Amilton Da Silva Carraro: O colégio integral possui características que lhe são próprias, inclusive em quesito burocráticos e legais na própria gestão. De um lado, trata-se de uma escola que consta com um número maior de carga horária, pois trata-se do colégio integral com um período mais amplo em jornada de trabalho. Por outro lado, os estudantes em geral também permanecem um tempo maior dentro das estruturas do colégio. A modalidade implementa maiores responsabilidades administrativas, principalmente nos gastos financeiros para o colégio em modalidade integral. Existe uma preocupação com este cenário financeiro e logístico na gestão para atender as necessidades do colégio com a sua modalidade própria. Existem parceria com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), de modo que é preciso implementar promoções em muitos casos para arrecadar fundos, melhoria em reformas e condições materiais de modo geral. O colégio em modalidade integral aumentou ainda mais esse quesito, de aumento de jornadas de trabalho e aumento de gastos, portanto, isto já pressupõe adequação da gestão escolar. No que diz respeito ao aspecto pedagógico, existem diferença, pois temos coordenadores de áreas com foco no colégio integral, com diferenças que vão desde as salas temáticas (salas de aulas organizadas segundo temas específicos), disciplinas eletivas (que necessitam da gestão para que ocorram em momentos certos para que respeitem os horários para as aulas de disciplinas eletivas), há uma preocupação para com a alimentação dos alunos, pois é necessário uma equipe que possa vir a acolher as necessidades. Tudo neste cenário envolve um plano de ação prática diferente em relação aos colégios regulares. Esse desafio de implementação vai desde a sala de aula, até as dinâmicas de maneiras pelas quais os alunos devem sentar-se em suas carteiras, isto é, envolve uma estrutura material variada. Entre estas dificuldades, existe uma preocupação perene do colégio integral JPA em criar uma cultura de

estudo do dia inteiro. No Brasil, vemos que não temos ainda uma cultura de estudo integral, de estudo o dia inteiro. Criar esta cultura de estudo é um desafio não apenas para a gestão, como também para os próprios estudantes dos colégios integrais. Esta cultura de estudos vem sido implementada nos últimos anos e estamos com bons resultados no colégio JPA. O que para a gestão faz diferença já que contamos com mais trabalho em modo integral que envolve um atendimento igualmente integral, sejada gestão, dos alunos e do direcionamento de todas as atividades. A participação da comunidade escolar no colégio como uma instituição envolve normas, práticas, periodicidade de reuniões, fiscalização, entre outros, esses aspectos mudam para um colégio em modalidade integral?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: As escolas integrais no Paraná, passavam em anos anteriores em votação, no entanto, o JPA não passou por essa votação, por questões de critérios jurídicos. Não houve em um sentido social uma consulta para com a comunidade na implementação, o que houve foi uma resolução de que o colégio se tornaria integral, de modo que a gestão e a própria comunidade não teve escolha em possibilidade de votação. Mas, a gestão teve a função de encaminhar informações a partir do documento oficial do colégio em modalidade integral, realizar reuniões com a comunidade escolar, desde pedagogos, funcionários, pais e alunos. De um modo geral houve a aceitação ampla. Mas isto dificultou em um primeiro momento outras atividades da vida dos estudantes, em função das atividades fora do colégio, como realização de catequese, estágios, natação e compromissos que envolvem outras atividades. Para o ensino fundamental houve uma aceitação ampla dos pais e dos estudantes de uma maneira unânime. Dessa maneira, houve consulta para com a comunidade externa com as mudanças e as novas implementações desde o ano de 2022, o que foi um trabalho intenso para a mudança, já que o colégio era compartilhada com o município e o estado. Em função do município de Toledo-PR, ter criado uma escola nova, houve a decisão do estado de instituir o colégio JPA como modalidade integral, sendo a primeira escola na cidade de Toledo-PR a receber a modalidade integral para os seus mais de mil alunos. Este

desafio da gestão escolar envolveu administrar mais de vinte turmas simultâneas, com suas atividades, curso técnico e marketing. De forma que na modalidade dos colégios militares esta ampliação curricular eliminou o ensino noturno, no entanto, para a modalidade integral não houve eliminação, mas ampliação, de modo que a gestão teve de lidar com cursos noturno, curso técnico, e diurnos em suas modalidades de curso técnico e formação geral. Essa logística com cursos diferentes, grades disciplinares diferentes, envolve uma gestão de espaços, disciplinas e cursos propriamente ditos que acontecem de maneira simultânea. O novo ensino médio implementado, juntamente com cursos com grades técnicas envolve da gestão uma administração curricular ampla, com as salas temáticas, ensino fundamental e médio, onde o ensino médio consta com grades eletivas diferentes, com suas respectivas disciplinas diferentes e principalmente com o seu quadro de horário e de professores para a efetivação de uma escola integral e multidisciplinar.

4. A respeito da caracterização do conselho escolar, da composição, atribuições, e do funcionamento, como se organiza no colégio integral?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: O conselho continua dentro do modelo anterior. São os representantes que são eleitos, com a comunidade externa, comunidade interna (quadro de funcionários), onde a escola realiza reuniões do conselho escolar para as tomadas de decisões do colégio. A diferença que há para com o colégio integral nos componentes para a gestão da escola juntamente com a APMF, se baseia em reuniões ordinárias, que são constantes para a discussões de questões que cabem consulta ao conselho, seja para a tomada de decisões sobre verbas, participação ativa na escola como uma instituição educacional e social e nas promoções do colégio, onde as promoções de eventos possibilitam maior participação da comunidade externa, onde os resultados possuem visibilidade prática. Da mesma maneira, o conselho é consultado em modo de reuniões ordinárias com todos os funcionários do JPA incluso nas decisões pedagógicas. A diferença em relação aos colégios regulares é que o conselho possui a gestão da própria diretoria do colégio, acatando as tomadas de decisões do conselho. Assim, o conselho possui a sua

composição, com os funcionários do colégio, pais, comunidade externa, equipe pedagógica e professores, para o cumprimento da agenda do colégio. Todas as questões do colégio envolvem o conselho para a tomada de decisões de assuntos urgentes e decisões. A supervisão do colégio acontece com a supervisão da Secretaria do Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR). No colégio integral há a indicação para o colégio de um supervisor(a) escolar da instituição (SEED-PR), assim como um técnico(a) especial para o colégio em modalidade integral. A hierarquia que existe parte da SEED-PR, para com o colégio e diretamente com o apoio do técnico(a) que monitora o funcionamento da escola, juntamente com o Núcleo Regional de Educação (NRE), além da tutoria dela. Onde a tutoria trata-se de um cargo indicado pela SEED-PR e NRE com função direta para com o colégio integral, onde trabalha permanentemente com a escola-colégio integral. Esse cargo de tutoria trata de temas junto com a equipe pedagógica (pedagogos(as), coordenadores, direção, e eventualmente com professores, monitoramento de aulas, observações em sala de aulas, análises curriculares e quadro de docentes. Assim, o NRE organiza reuniões juntamente com a gestão das escolas e com seus técnicos e tutores designados, tais reuniões não necessariamente são exclusivas para o integral, onde a gestão de escolas, sejam militares, integrais ou regulares realizam reuniões em supervisão do NRE, mas há claramente casos de reuniões exclusivas para com os colégios em modalidade integral e neste caso para com o colégio JPA, assim, a presença do Estado e órgãos fiscalizados, além de membros do conselho é constante na escola.

5. Como acontece a gestão das verbas do Estado para o colégio integral e de seus recursos?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Temos verbas do Estado do Paraná, com seus fundos rotativos e mensais, onde este fundo é direcionado para gastos com manutenções. Também o colégio integral consta com verbas federais que são anuais, que chegam ao colégio nos finais dos anos designados para melhorias materiais e reparos do patrimônio público, assim como recursos da APMF que são recursos para

direcionamento imediato e necessários. O colégio JPA tem gastado recursos mais diretamente da APMF, seja com artigos, equipamentos que necessariamente e imediatamente precisam ser consertados e que são dispensáveis de orçamentos (exemplos disto são casos ordinários do cotidiano mesmo, como maçanetas de portas, ventiladores, ar-condicionado e recursos didáticos, onde são necessidades imediatas). O direcionamento de recursos do Estado são direcionadas, para com merenda escolar, alimentação que são administradas, com o cuidado em relação aos prazos de vencimentos, higiene. No entanto, o colégio JPA em sua gestão supre as suas necessidades com recursos da APMF para alimentação em caso de falta. Há também o remanejamento de recursos alimentares de um colégio para outro. Há dificuldades da gestão para com esses suportes citados em razão do fato de que os recursos são escassos e necessitam ser direcionados de maneiras exatas dentro dos prazos estabelecidos, onde os recursos são utilizados e todos legalizados com a anuência do NRE. A verba falta, e o colégio JPA alimenta diversos alunos em sua modalidade integral, no período diurno e noturno. Para essa alimentação ser adequada exige da gestão escolar o monitoramento, seja com café da manhã, lanches no meio da manhã, almoços e café da tarde. É necessário a tomada de decisões racionais para a utilização dos recursos para suprir as necessidades dos estudantes em primeiro lugar e do colégio como um todo. Quando há a chegada de verbas, há reuniões com a APMF, reunião de conselho, para a tomada de decisões racionais desses recursos. Assim, direcionamos as arrecadações, os recursos em função das necessidades do colégio, em reuniões de tomadas de decisões estratégicas e extraordinárias constantemente. Os recursos são pontuais, mas o colégio sofre com necessidades extraordinárias constantes. O prédio do colégio JPA é um prédio antigo, há a necessidade de reformas, de manutenção e destinação de verbas que muitas vezes poderiam ser destinadas para a melhoria geral, mas que acabam sendo gastas com reformas, manutenções, seja de equipamentos e despesas. No cenário descrito, há as questões climáticas para destinação de recursos para ambiente de salas, manutenção de equipamentos de ventilação e iluminação, questões elétricas e

eletrônicas, salas de informática (onde os computadores necessitam de reparo) e assim por diante. O quesito financeiro da gestão envolve a racionalidade para a destinação correta dos recursos, uma vez que os recursos são insuficientes e devem ser destinados para o completo funcionamento da instituição. O colégio JPA também promove eventos que entram em caixa que são utilizados paratodos os setores.

6. Como funciona o colégio integral em quesito de alimentação?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Demanda do colégio uma compreensão na gestão para a alimentação. A diferença dos colégios integrais do Paraná e, portanto, do JPA, em relação aos colégios regulares em alimentação, é o almoço. O almoço nos colégios integrais e no colégio JPA, como colégio integral, demanda uma compreensão de cardápio na alimentação que é periódica. O café da manhã é padrão para todos os colégios, já que o Estado instituiu o café da manhã. Assim, o diferencial do almoço no colégio em modalidade integral envolve um almoço, que é divulgado noem forma de cardápio para os pais e alunos. Embora seja um cardápio básico semanalmente, é anunciado aos pais com periodicidade regular. É uma preocupação da gestão o cenário da alimentação pois necessitamos alimentar um amplo número de estudantes. Se pensarmos em um restaurante do colégio, temos mais estudantes para alimentar que muitos restaurantes de setores privados. Há a necessidade de alimentar os alunos. Como iremos alimentá-los em tempo integral, foi uma preocupação inicial que a gestão escolar teve desde a instituição do colégio JPA como colégio em modalidade integral, uma vez que o colégio precisou ser revista em suas estruturas, com adaptações, reformas (mesmo em período de férias). A alimentação chega do Estado, mas alguns recursos faltam, alguns alimentos faltam em cardápio; outros chegam em excesso e há a preocupação em protocolar os prazos de validade e instituir uma logística racional juntamente com as possibilidades de remanejamentos entre colégios e escolas estaduais. Do mesmo modo, a gestão que componho do colégio JPA possui uma preocupação permanente com alimentação, com campanhas de higiene e com a preparação dos alimentos propriamente ditos. Assim como para os alunos em casos de intolerâncias a certos

alimentos.

7. Quais as habilidades necessárias para um gestor escolar?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Para o gestor é imprescindível possuir uma boa articulação, isso significa que não necessariamente o gestor precisa se impor ou demonstrar autoridade para com outras pessoas, embora seja claro que o gestor (que ocupa o cargo de diretor) é uma autoridade no colégio que é próprio do cargo. A articulação é necessária pois pressupõe que cumpra com as responsabilidades, e quem mantenha uma comunicação, seja da alimentação, em casos de armazenamento, deregulação, de documentações legais e processos burocráticos e jurídicos para com a secretaria do colégio, nas responsabilidades de prestações de contas e gestão de recursos. Tudo isso exige diálogo diário, seja com professores e contato diário em diálogos e articulações para com todos os setores da escola. A comunicação e informações da escola passa sempre a cargo dos gestores, onde é necessário uma comunicação ampla: com os pais, professores, pedagogos, coordenadores de cursos e estudantes. O colégio integral em sua articulação acaba por não deixar tempo para questões políticas no trabalho diplomático da gestão da escola uma vez que o colégio integral exige mais trabalho em funções de características próprias do que é integral e as sobrecargas de trabalho, mas é importante manter relações de diálogos constantes com a comunidade e com todos os setores internos do colégio para que a rede funcione como um todo, então se ater ao funcionalismo é imprescindível. Essa relação de diálogo e articulação exige se ater ao funcionamento dos diversos setores, principalmente com as questões legais, de pastas exclusivas de cada estudante, com documentações legais, e assim por diante. Ao mesmo tempo, há uma preocupação ampla com a formação que tem sido cada vez mais digital, se ater com a formação de cada profissional que atua nos diversos setores, em virtude dessa necessidade de que a articulação da comunicação é fundamental. Recentemente realizamos no colégio JPA uma reunião com uma avaliação interna, com funcionários internos e professores, para elencar uma série de itens para refletir sobre questões de observações em relação com vários assuntos.

Assim, realizamos autoavaliações de setores em reuniões de forma constante para com críticas e melhorias.

8. A escola utiliza o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE)?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: O colégio JPA está vinculado com as políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC) juntamente com os ofícios que chegam, em níveis voltados para a execução educacional de fundamental e médio com as avaliações, que são necessárias acessar. Os programas do MEC possibilitam que livros e materiais didáticos cheguem no colégio, e é importante para o colégio que as políticas educacionais do MEC, tais como o Programa de Alimentação Escolar, Programa Biblioteca da Escola (PNBE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Todos vinculados à política educacional do mec. Plataformas, sites, ofícios físicos que possibilitem a gestão e a melhoria das condições físicas do Colégio JPA.

9. Qual o maior desafio enquanto Gestor da escola?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Penso que atualmente, em uma escola pós-pandemia, tivemos muitos desafios em relação dos pais, de exigir cobranças excessivas e muitas vezes irracionais da gestão da escola de maneira que muitos profissionais chegassem a ficar até mesmo amedrontados, seja por questões políticas ou culturais da realidade fora dos portões da escola como instituição pública. Sentimos um estresse grande de pais que chegavam na escola, mas isso tem diminuído e parece-me que a sociedade está caminho a passos curtos de uma conscientização do papel da escola e das suas dificuldades internas. Com as polarizações políticas se torna problemático uma vez que a sociedade está dentro da escola, os alunos representam os pais, que devem se preocupar com a educação dos estudantes, mas também reconhecer as dificuldades da própria instituição. E isso causa desafios no pós-pandemia onde a expressão política pode gerar ameaças e estresses. A categoria dos professores, de gestores escolares, de modo geral, está cada

vez mais doente e realizando acompanhamentos com profissionais da saúde, sejam psicólogos ou psiquiatras, de modo que esse estresse também fomenta problemas psíquicos que podem levar bons profissionais a se retirarem de seus ofícios. Também vemos muitas crianças com problemas de saúde mental que é um desafio no nosso período histórico, do mesmo modo como é um desafio para o colégio que representa e se consolida como uma instituição social. Este contexto histórico é um desafio geral, assim como é um desafio próprio de colégios públicos as relações com as mantenedoras, já que implementam cada vez mais e excessivamente as políticas de plataformas de ensino, a digitalização do colégio e das tecnologias tais como a inteligência artificial, reconhecimento facial de estudantes, que fazem que todos os profissionais necessitem estar conectados e on-line o tempo todo para realizarem o seu trabalho mesmo em caso presencial. Este ainda é um desafio onde algumas coisas funcionam e outras não, onde as que não funcionam são cobradas implementações mesmo sem análises funcionais da atividade prática, o que impossibilita que a gestão possa cobrar os professores e demais setores da instituição. Todas essas políticas afastam as relações humanas e das próprias práticas administrativas, com as terceirizações, sejam de administrações da instituição, do colégio propriamente dito, como de terceirizações na contratação de professores. Nestes momentos é necessário uma posição política, da qual discordo que seja necessário terceirizações, de empresas nos colégios, e discordo que as plataformas sejam aliadas das práticas pedagógicas da forma como se encontram sendo implementadas, uma vez que não oferecem suporte e as mantenedoras falham em suas análises funcionais entre a prática propriamente dita e a teoria. Da mesma forma que entendo que professores devam ter carreiras, os profissionais da educação necessitam passar por seleções públicas, dos tipos de concursos públicos e que as instituições tenham bons profissionais qualificados, onde a formação continuada acaba se estendendo de forma digitalizada. Essa é uma posição política, uma vez que empresas terceirizadas para a gestão de colégios e professores terceirizados podem dificultar o avanço na qualidade do ensino. Assim, discordo que a tentativa do Estado de tornar os colégios

além de instituições políticas, também instituições econômicas que visem lucro e privatizações acima de qualidade de ensino. Do mesmo modo, vejo como problemática a falta de concursos e contratações para cargos efetivos, temos poucos professores efetivos nos colégios do Paraná, mais da metade de bons professores e profissionais dos quadros de colégios que operam como instituições públicas são efetivos. De modo que os contratos temporários impedem que colégios tenham profissionais qualificados, e onde estes profissionais não possuem estabilidade em suas profissões, o que é ruim. Os concursos podem auxiliar neste problema em atrair bons profissionais que procuram estabilidade, se houver bons salários, pois esta é a lógica: estabilidade e bons salários podem atrair bons profissionais, de maneira que impeça a precarização do ensino e das instituições públicas que estão em deficitárias com as terceirizações. Se não há concursos e maiores terceirizações, há maiores contratos temporários sem a preocupação com a estabilidade destes profissionais. E com a terceirização de professores e de outros funcionários, isto representa a deficiência, uma vez que não recebem bons rendimentos, os cargos são rotativos, não há estabilidade de funcionários, além do fato de que não se torna atrativo para profissionais qualificados, de modo que as terceirizações impedem o ingresso de bons profissionais com formação acadêmica propriamente. Do mesmo modo que estas empresas não se encontram presentes para a gestão dos seus colaboradores e sobrecarrega a gestão da própria escola. Como profissional da educação, como professor e mesmo como gestor, vejo que as pessoas (profissionais e comunidade) de colégios públicos foram e continuam sendo participativos. Mas vejo que a categoria dos profissionais da educação se encontra ainda amortecida, de forma que sufocam a categoria. Assim, há criação de estresse em relação as imposições políticas para os profissionais da educação que podem adoecer esses profissionais, gerar desânimo que impeçam esses profissionais de continuarem defendendo o que sempre defenderam: a educação em primeiro lugar e de serem tanto bons profissionais quanto bons educadores.

10. Qual é o maior sonho seu enquanto Gestor dessa escola?

Professor José Amilton Da Silva Carraro: Sempre penso nos próprios estudantes, que tenham uma formação escolar adequada, que possam realizar atividades dentro do colégio, tais como projetos, que possam competir em suas respectivas atividades e consigam se tornar pessoas inovadoras. O sonho ideal é que tenhamos bons professores, professores experientes e novos professores que cheguem que tenham formação. Do mesmo modo, que os estudantes realmente queiram estudar e ampliarem seus rendimentos intelectuais e cognitivos. O sonho é que tenhamos estudantes que contribuam para a aprendizagem e que estejam abertos para isso, uma vez que na atualidade em função do período histórico em que vivemos temos muitos outros atrativos para os estudantes, de forma que não consigam estudar adequadamente. Pessoalmente, penso que o relacionamento dos professores e o diálogo no relacionamento interno entre os profissionais da educação também possam servir de exemplos de conduta para os estudantes de uma maneira geral.

11. Quais as atividades de extensão realizadas pelo colégio integral JPA, entre extensão do colégio e comunidade externa, e entre colégio e universidades?

O colégio JPA sempre foi um colégio de projetos. Tivemos o projeto do violão entre o colégio e a comunidade externa, como pais, profissionais de música (secretaria da cultura do município), era originariamente um projeto do Estado, mas que a comunidade externa assumiu o seu comprometimento. Assim como aulas de desenho e arte extracurriculares. O clube de ciências sempre foi um projeto bem-sucedido, projeto de sucesso com atividades e premiações internacionais. A preocupação do colégio JPA sempre foi a de se aproximar das universidades, e desenvolvemos projetos entre universidades e o colégio em seus vínculos. Projetos importantes surgiram destes vínculos entre o colégio e coordenadores de cursos em universidades, entre estes projetos surgiu o projeto da web-rádio do colégio JPA, onde os estudantes de graduação que participam do projeto desenvolvem programas de rádio exclusivos para serem reproduzidos e ouvidos por estudantes do colégio e pela comunidade externa. O colégio JPA possui sempre visitas anuais em

universidades, em feiras de profissões, assim como os próprios estágios de licenciaturas em universidades são realizadas no colégio JPA. As universidades têm cada vez se preocupado em contar cada vez mais com as escolas públicas, assim como em realizar projetos eficazes que atendam necessidades reais das escolas. A familiaridade com a universidade para nós do colégio JPA é importante, não apenas em seus aspectos eminentemente acadêmicos, uma vez que os alunos do JPA em suas relações com as universidades criam uma mentalidade acadêmica, como também humanas, pois sempre estamos abertos para projetos que atendam os nossos alunos, que realizem atividades científicas e profissionais, para desenvolver atividades cada vez mais amplas no colégio estadual JPA.